

# Batalhão de Caçadores 467 «HONRA E DEVER»

Fonte: 7.º Volume, Tomo I, da RHMCA, da CECA, EME

## Batalhão de Caçadores 467 «HONRA E DEVER»

### Unidade Mobilizadora:

Regimento de Infantaria 16 (RI16 - Évora) «CONDUTA BRAVA E EM TUDO DISTINTA»

### Comandante:

Tenente-Coronel de Infantaria Luís Canejo Vilela

### 2.º Comandante:

Major de Infantaria Amílcar José Alves

### Oficial de Informações e Operações / Adjunto

Capitão de Infantaria José Borges Tamegão

### Comandantes de Companhia:

#### Companhia de Comando e Serviços (CCS):

Capitão Mil.º de Infantaria Albano Fernandes Gomes Ferreira  
Capitão de Infantaria Cristiano Henrique da Silveira e Lorena

#### Companhia de Caçadores 464 (CCac464):

Capitão Mil.º de Infantaria Francisco Manuel Lima das Neves  
[Capitão de Infantaria João Joaquim Leão Repolho](#)

#### Companhia de Caçadores 465 (CCac465):

Capitão de Infantaria Rui Barbosa Mexia Leitão  
Capitão de Infantaria Alcino de Jesus Raiano

#### Companhia de Caçadores 466 (CCac466):

Capitão de Infantaria Cristiano Henrique da Silveira e Lorena  
Capitão de Infantaria Luís Manuel Fialho Gomes

### Divisa:

"Honra e Dever"

### Partida:

Embarque no dia 26 de Agosto de 1963 [no NTT 'Vera Cruz']; desembarque no dia 5 de Setembro de 1963

### Regresso:

Embarque no dia 24 de Outubro de 1965 [no NTT 'Vera Cruz']

### Síntese da Actividade Operacional:

O Batalhão rendeu o Batalhão de Caçadores 141 (BCac141), no subsector da Damba, no Sector I. Assumiu a responsabilidade da zona de acção em 24 de Setembro de 1963, com o seguinte dispositivo: Comando, a Companhia de



## Batalhão de Caçadores 467 «HONRA E DEVER»

Comando e Serviços (CCS), a Companhia de Caçadores 466 (CCac466) e o Pelotão de Morteiros 51 (PelMort51) na Damba, com destacamentos da Companhia de Caçadores 466 (CCac466) em Cusso e Lêmboa, a Companhia de Caçadores 465 (CCac465) no Bungo, com destacamentos em 31 de Janeiro e Mucaba.

A **Companhia de Caçadores 464 (CCac464)** dependeu inicialmente do Batalhão de Caçadores 3 (BC3, da guarnição normal) no Songo, e em 8 de Novembro de 1963 deslocou-se para o Bungo, com pelotões em Mucaba e 31 de Janeiro, a Companhia de Caçadores 465 (CCac465) foi para Lêmboa e Fazenda Zenzue a Companhia de Caçadores 466 (CCac466) para Chimacongo. Este foi o dispositivo que, depois sofreu alterações, rotações das subunidades e ocupação, por destacamentos, de várias outras localidades.

Na zona de acção, o inimigo revelou-se especialmente implantado, bem armado e agressivo na faixa sudoeste, muito ravinada, com densa floresta e sulcada de rios caudalosos; Reagia às penetrações, implantava engenhos anticarro, atacava fazendas e povoados.

Em 24 de Março de 1964, atacou e conteve debaixo de fogo, um efectivo considerável das Nossas Tropas, tendo a Força Aérea que intervir. De qualquer modo, foram obtidos êxitos operacionais de registar, nas operações "Mata Grande", "Continuando", "Cabeça Dura" e "Bota Abaixo".

Em 9 de Setembro de 1964, o Batalhão iniciou a rotação com o Batalhão de Caçadores 455 (BCac455), rodando para o subsector de Vista Alegre, no Sector Q, na zona de intervenção norte (ZIN), que assumiu em 26 de Setembro de 1964. O Comando e a Companhia de Comando e Serviços (CCS) instalaram-se na Fazenda Bom Destino, próximo de Vista Alegre, a Companhia de Caçadores 465 (CCac465) em Bolongongo, a **Companhia de Caçadores 464 (CCac464) em Cambamba** e a Companhia de Caçadores 466 (CCac466) em Vista Alegre; a Companhia de Caçadores 672 (CCac672), em Bula Atumba e com um destacamento em Quiage, reforçou inicialmente o Batalhão; havia destacamentos em Terreiro, Roça Rodrigues & Irmão e ponte do rio Dange.

Em 29 de Maio de 1965, a área de Bula Atumba deixou de pertencer à zona de acção do Batalhão.

Em 19 de Agosto de 1965, por alteração dos limites dos subsectores, a área de Cambamba deixou de pertence ao Batalhão de Caçadores 467 (BCac467), tendo em contrapartida, recebido a área de Aldeia Viçosa, onde se instalou inicialmente a **Companhia de Caçadores 464 (CCac464)**, com um destacamento na Fazenda Luísa Maria. Este dispositivo sofreu várias modificações, por motivo das várias rotações efectuadas entre as subunidades.

O inimigo era especialmente activo e agressivo na faixa noroeste da zona de acção, dispunha de numerosos locais de instalação, reagia intensamente às penetrações e atacava populações e fazendas; mercê duma aturada e pertinaz actividade, as Nossas Trpas obtiveram assinaláveis êxitos na detecção e destruição de instalações, e assim causaram numerosas baixas e capturaram armamento, desbaratando o adversário. Citam-se as operações "Olho Vivo", "Ferro Curto", "Garraiada", "Teia de Aranha" e "Pata Rasa".

Em 13 de Outubro de 1965, o Batalhão transmitiu a responsabilidade da zona de acção ao Batalhão de Artilharia 1854 (BArt1854).